

## **Especialista comenta reação de países em relação à crise no Irã**

“As recentes eleições no Irã, que já adquiriram tom de "revolução", apresentam duas características importantes. A primeira delas relaciona-se com os meios utilizados pelos opositores de Ahmadinejad. A despeito das tentativas abertas de censura aos meios de comunicação por parte do governo iraniano, é notável a utilização de canais como Facebook, Twitter e Youtube para organizar manifestações, noticiar as arbitrariedades cometidas contra a oposição, e buscar caminhos para tornar o Irã mais democrático.

A segunda, e não menos importante, é a forma como a reeleição do presidente iraniano dividiu o mundo. O governo francês imediatamente acusou as eleições de "fraudulentas", a União Europeia reprovou o uso da força no processo eleitoral e o presidente dos EUA, Barack Obama, declarou que a voz do povo iraniano deve ser ouvida, não suprimida. Enquanto isso, a Rússia e a China já sinalizaram as boas-vindas ao presidente reeleito, convidando-o para a reunião da "OTAN às avessas", a Organização de Cooperação de Shanghai (OCS).

Curiosas, no entanto, são as posições de Israel e Brasil. Os israelenses responderam com ambiguidade ao resultado eleitoral, com setores do governo mais brandos desejando a reversão do processo, enquanto alguns partidários da direita radical comemorando a reeleição de Ahmadinejad, já que ela oferece razões concretas para o acirramento das tensões entre Israel e Irã. O Brasil, na pessoa de Lula, fez uma manobra contra-intuitiva: insiste na transparência e na validade das eleições iranianas. Chegou a compará-las ao processo que levou Bush filho ao poder em 2000. Coincidência ou não, as declarações de Lula foram dadas durante a reunião dos BRICs (Brasil, Rússia, Índia e China), onde a ideia de "potência emergente" faz mais sentido que a de "país democrático". O problema é que, na tentativa de temporizar, nosso país pode acabar desagradando a parceiros importantes. Afinal, Ahmadinejad já se mostrou ser homem de poucos amigos”, **afirma Guilherme Casarões, especialista em Oriente Médio e professor do Curso de Relações Internacionais das Faculdades Integradas Rio Branco.**

***Para entrevistas, contate Patrícia Ribeiro e Flávia Lima (11 3675-5444) ou Tânia Ribeiro (11 3879-3156) da Ricardo Viveiros Oficina de Comunicação.***

### **Fundação de Rotarianos de São Paulo**

---

Assessoria de Imprensa: Ricardo Viveiros & Associados - Oficina de Comunicação  
Jornalista Responsável: Patrícia Ribeiro (MTb 29.495).

Tel.: 11-3675-5444; [patricia.ribeiro@viveiros.com.br](mailto:patricia.ribeiro@viveiros.com.br)

Jornalista do Posto avançado: Tânia Ribeiro

11-3879-3156; [assessoriaimprensa@frsp.org](mailto:assessoriaimprensa@frsp.org)

Assistente de Jornalismo: Flávia Lima [flavia@viveiros.com.br](mailto:flavia@viveiros.com.br)

